

Um dia inesquecível para duas cidades do traíri



Parecia uma brincadeira, um conto de fadas, uma mentira contada por uma pessoa que se divertia numa data considerada para muitos o dia da mentira. Era o dia 1º de abril de 1981 numa pequena e pacata cidade do interior do Rio Grande do Norte, Campo Redondo. Um telefonema parecia não ser real, mera fantasia neste dia chuvoso, que trazia em sua memória um fato, um acontecimento histórico. Uma jovem senhora, telefonista Fátima Silva no seu horário de trabalho daquele dia memorável

jamais poderia imaginar que seria naquela ocasião, uma heroína, uma solução para muitas vidas que estaria em perigo pelas águas que corriam no leito do rio traíri.

Por volta das 17h e 30m deste dia 1º de abril de 1981, um telefonema dirigido ao prefeito Hildebrando da principal cidade da região traíri seria o escape para milhares de vidas que seriam ceifadas pelo poder devastador das águas torrenciais que caíam sobre toda região traíri, e em especial nos afluentes do rio que enchiam rapidamente o açude mãe d'água em Campo Redondo, que o levou a sua capacidade máxima, não suportando tanta água, provocando um grande arrombamento no centro de sua parede principal.

Após o grande estouro da parede, as águas desceram no leito do rio com grande poder de destruição, derrubando árvores, inundando ruas, derrubando paredes e levando tudo que estava a sua frente, até mesmo um grande pé de trapia que existia no seu caminho não suportou a força da natureza, levando-a de encontro a única ponte de acesso a cidade de Campo Redondo, jogando-a a quase cinquenta metros de distância, pela sua pressão e força que se chocava ao encontro dela. Toneladas de concretos não puderam conter a força das águas do dia 1º de abril de 1981. Os braços

poderosos das águas ergueram-na como se fosse um peso qualquer.



Diante de tudo isso, a cidade se mobiliza, as pessoas fogem de suas casas, tentam salvar o que podem, abandonam bens, animais são levados rio abaixo, pessoas se salvam agarradas em coqueiros, a inundaçãõ invade várias ruas, pessoas apavoradas,

desabrigadas, sem rumo, sem teto. As águas desciam rio traíri com sua força, sua braveza a procura de novas vítimas, mas o povo resiste a sua grande fúria e sobrevive. Em Santa Cruz, o alerta já foi dado pela nossa heroína, a telefonista que mesmo desacreditada, insistiu tanto, que as autoridades resolveram avisar a população do perigo iminente, e assim famílias foram salvas de uma grande tragédia. Uma verdade, que poderia ser mentira, salvou milhares de pessoas na região traíri: Campo Redondo e Santa Cruz jamais esquecerá esta data memorável de 1º de abril de 1981.

**Por George Araújo
1º de abril de 2013**